

BRITO; Patricia Leite<sup>1</sup>, DUTRA; Bruna Guimarães<sup>2</sup>, SOUZA; Ranna Simões e<sup>3</sup>, KZAM; Laura Ribeiro Aref<sup>4</sup>, SEFFAIR; Isabela de Araújo<sup>5</sup>

## RESUMO

**TÍTULO** ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE GRÁVIDAS COM HIV ATENDIDAS EM MATERNIDADE DE REFERÊNCIA. **OBJETIVO** Avaliar os aspectos clínicos e traçar o perfil epidemiológico\ sociodemográfico de mulheres grávidas portadoras do vírus HIV, internadas em uma maternidade pública de referência do Estado do Amazonas entre os anos de 2010 a 2022. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, e quantitativo, baseado em resultados obtidos no banco de dados e registros disponíveis no setor de Epidemiologia de uma maternidade pública terciária, da cidade de Manaus\ Amazonas. Os dados foram coletados das fichas de notificação compulsória de casos novos de infecção do vírus HIV em gestantes internadas na instituição, no período de janeiro 2010 até Agosto de 2022, diagnosticadas no momento da admissão para internação. Foi realizado o processo de anonimização, sem identificar as pacientes. Em conformidade com a resolução 510\2016 e nos termos da Lei 12.427\2011 o trabalho não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os resultados foram submetidos á análise estatística com o Teste Qui-Quadrado ou Exato de Fischer. **RESULTADOS** Os resultados mostraram que foram atendidas 314 pacientes portadoras do vírus HIV no período de 2010 a 2022 na Instituição. A maioria entre 18 a 35 anos, com uma média de 25,35 anos e mediana de 24 anos, onde 86,30% eram pardas, 9,55% brancas, 1,19% pretas, 1,59% indígena e 0,63% amarelas, o correspondente ao perfil sociodemográfico da região de acordo com o Instituto Brasileiro de GeografiaEstatística. Quanto ao grau de escolaridade, 33,43% com ensino médio incompleto, 22,92% com ensino fundamental completo, 15,92% com ensino médio completo e 15,60% com 5ª a 8ª série incompleto. Sendo a maioria dona de casa, com procedência de 88,81% da capital Manaus e o 11,19% e de outros municípios do Amazonas. Com relação ao pré-natal, 81,21% realizou as consultas, apesar de não ter feito o diagnóstico da retrovirose, e 11,79% não realizou consulta e nem exames no pré-natal. **CONCLUSÕES** O estudo evidencia que o diagnóstico da infecção por HIV, foi tardio, momento da internação, em mulheres jovens, de baixa escolaridade, donas de casa e de cor parda, que não realizaram o pré-natal de maneira adequada. O rastreamento e tratamento oportuno no período gestacional, permite controlar os efeitos nocivos da transmissão vertical e proporcionar um melhor controle da doença na gestante, assegurando um nascimento saudável. O estudo destaca a necessidade de intensificar o rastreio e tratamento efetivo da doença, com assistência pré-natal adequada e de melhor qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV, grávidas soropositivas, grávidez de risco

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, pleitebrito@hotmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, brunagdutra@gmail.com

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, simoesranna@gmail.com

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, laura\_kzam@hotmail.com

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, isabelaseffair@hotmail.com